



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Silva dos Santos¹
Gabriela Paz dos Santos²
Maria Adrielly Correia de Castro³
Lua Gabriela de Oliveira Tavares⁴
Alex Sandro Coutinho Santana⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiências dos licenciandos do subprojeto Interdisciplinar EAD do orientador Alex Sandro Coutinho Sant'ana do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Ceará - UFC desenvolvido na Escola Projeto Nascente localizada no bairro Rachel de Queiroz em Fortaleza - CE. O programa visa melhorar a qualidade do ensino básico com metodologias pedagógicas diversificadas e interdisciplinares, e oferecer aos futuros educadores novas visões de suas práticas educativas. Ademais, é notório que a interação com a escola, alunos e funcionários é benéfica para os estudantes de licenciaturas em formação. Para FREIRE (1996, p. 39), é fundamental para a formação refletirmos criticamente sobre as práticas de hoje para que possamos melhorar as práticas de amanhã.

O primeiro contato com a escola é um processo cujo estudantes de licenciaturas precisam passar, este é um momento que experimentamos novos sentimentos e descobertas, e assim, nos familiarizamos com conhecimentos que irão agregar no nosso método de ensino. E enxergamos a importância de experiências vivenciadas anteriormente à conclusão do curso, pois de acordo Mizukami (2013, p. 23) “[...] a docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos”, assim, entendemos que o quanto

¹ Ana Beatriz Silva dos Santos, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, tec.beatrizsantos@gmail.com;

² Gabriela Paz dos Santos, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, gabrielapazi2@gmail.com;

³ Maria Adrielly Correia de Castro, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, adriellycastro2805@gmail.com;

⁴ Professora Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar EaD do PIBID da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza. Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, luagtavares@gmail.com;

⁵ Prof. Dr. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana, doutor em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), alexsantana@ufc.br.



antes for proporcionado ao futuro pedagogo a vivência escolar mais bem preparado ele estará, sendo assim, os docentes mais “amplamente preparados e certificados” os que “[...] obtêm, em geral, melhores resultados e são mais bem-sucedidos com os alunos do que os professores sem esse tipo de preparação”. (DARLING-HAMMOND, 2014, p. 231)

Durante a graduação aprendemos na teoria como o ensino deve acontecer e o papel da educação em meio ao sistema educacional atual. Na obra Filosofia da Educação de Maria Lúcia de Arruda Aranha, a autora afirma que “No domínio da educação, a tarefa mais importante consiste em transpor os grandes ideais universais e sociais para a vida cotidiana e concreta do homem”, ou seja, a educação deve ser ferramenta para ir além e promover o senso crítico do indivíduo. Tal princípio, foi visto na prática a partir do incentivo à leitura, do diálogo ou até quando as crianças produzem seus próprios desenhos e sua própria autonomia, pois ali elas estão expressando sua visão de mundo e nas conversas aprendem a questionar.

Na escola Projeto Nascente, essas práticas foram vistas no dia a dia de uma turma com crianças do Infantil V, na pesquisa de campo acompanhamos sua rotina e a da escola como um todo. Tais momentos, sendo extremamente importantes para a compreensão de como funcionam as escolas na prática, além dos conceitos aprendidos na universidade. Portanto, essa pesquisa tem o objetivo de fazer com que futuros professores possam ler sobre a realidade dentro de uma sala de aula e a forma como algumas práticas durante as aulas são necessárias para a formação dessas crianças.

METODOLOGIA

Quando demos início às atividades do projeto, íamos semanalmente à escola parceira nas sextas-feiras. Nas primeiras semanas pudemos observar a escola e o funcionamento da mesma, e conversávamos com a Professora Supervisora do PIBID, Lua Gabriela de Oliveira Tavares, sobre quais problemas de aprendizagem nós poderíamos aprofundar. Nosso primeiro contato com a escola foi no dia 26 de maio de 2023, ficamos observando a sala do infantil V e os horários de funcionamento dos ambientes escolares, como parquinho e biblioteca. Fazíamos anotações no nosso diário de campo, onde por meio de um caderno nós compartilhamos pontos importantes que percebemos, como: o que chama a atenção dos alunos e a divisão da rotina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do segundo encontro, nós já interagimos com os alunos, auxiliando-os a escreverem na agenda. Enquanto somos estudantes nossa visão em relação ao professor é completamente diferente de quando estamos executando as tarefas dele, ver essa realidade de perto e sair da sala de aula como aluna para adentrar em outra e ter contato direto com a professora, mudou completamente a nossa visão e senso crítico em relação a educação atual. Antes de conseguir se tornar bolsista do PIBID Interdisciplinar, algumas de nós já havíamos tido contato com salas de aulas e foi surpreendente a forma como era completamente diferente a metodologia que estávamos encarando, as crianças eram realmente livres para serem crianças.

Em um primeiro momento, ao chegarem na sala as crianças possuem um tempo livre para pintar, desenhar e brincar de massinha ou fantasias, livres para desenhar o que gostam, conversar e interagir. Essa parte do dia é uma das que nós consideramos mais importantes, a bolsista Adrielly teve contato com os alunos da manhã e acredita que essa parte do dia é crucial principalmente para elas que chegam meio sonolentas, mas que ao interagir já se animam. Logo em seguida, na rodinha de conversa a professora Lua através de um diálogo informal, dialoga com as crianças, essa atitude é muito importante para que aqueles alunos se sintam levados a sério, entendidos e ouvidos. Além disso, a partir do diálogo é possível conhecer ainda mais a individualidade de cada um e falar sobre assuntos importantes e necessários no dia a dia, para que se tornem comuns.

Durante a primeira semana que começaram as atividades do PIBID, a professora estava dando foco a um projeto, que tinha como objetivo incentivar a leitura das crianças. Nesse projeto, as crianças liam junto a professora histórias literárias sobre lobos e a partir delas eram executadas atividades individuais ou em grupos. Através dessas histórias, vimos atividades como as crianças interpretarem usando imagens, apresentando dramatizações teatrais e músicas. Ao usarmos papel e caneta para anotar os pontos mais importantes do dia, as palavras mais frequentes foram “brincar” e “aprender”, mostrando então que os alunos podem sim aprender através do brincar, que ao deixar as crianças livres no parquinho para se expressarem do seu jeito, elas estão aprendendo muitas coisas e que não precisam estar todo tempo em uma sala escrevendo para isso.

Atividades como a escrita de palavras através da oratória individual de cada um, a produção das suas próprias pinturas e até mesmo o fato de colarem e escreverem na própria agenda, mostra o incentivo à confiança das crianças, presente por parte da professora e da

escola. No entanto, acompanhar a individualidade de cada estudante se torna uma tarefa extremamente complexa quando se imagina uma sala com um número considerável de alunos e apenas uma professora, essa realidade infelizmente presente em muitas escolas brasileiras, o que torna o papel do professor ainda mais difícil.

Silva (1999) afirma que as escolas dirigidas aos trabalhadores subordinados tendem a privilegiar relações sociais nas quais, ao praticar papéis subordinados, os estudantes aprendem a subordinação. Sendo assim, adaptamos e desenvolvemos atividades voltadas à autonomia e independência das crianças, que oferecem a oportunidade aos licenciandos de repensar as práticas docentes buscando alternativas para superar os obstáculos gerados pela sociedade capitalista.

A equipe do PIBID demonstra interesse e compromisso com o planejamento e, futuramente, execução de todas as atividades propostas. Nossas habilidades e competências estão sendo estimuladas para a construção de conhecimentos e a resolução de problemas de forma crítica, reflexiva e autônoma, visando nos tornar profissionais capacitados e de sucesso.

Os alunos da escola parceira são receptivos e interagem com os licenciandos, participando e colaborando com nossa experiência. As atividades desenvolvidas no subprojeto Interdisciplinar EAD contribuirão significativamente para o aprimoramento da formação da nossa equipe, que está vivenciando experiências únicas e desafiadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais pontos, pode-se concluir que a Escola Municipal Projeto Nascente e os métodos de ensino da professora Lua são necessários para a formação de crianças através de métodos que possibilitam o seu aprendizado com a prática de brincadeiras, atividades lúdicas e conversas informais. Tais práticas, com o objetivo de fazer com que as crianças construam conhecimento, porém respeitando suas limitações e individualidade, no entanto, quando se pensa nas diferenças entre os estudantes, levantasse a pauta do quanto é desafiador para o educador desenvolva um planejamento que considere a necessidade de cada um.

Palavras-chave: PIBID, Práticas Docentes; Metodologias de Ensino; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez. 2014, p. 23

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 39

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Escola e desenvolvimento profissional da docência**. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Edunesp, 2013, p. 23

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 33